ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1934 N.º 4055

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Ha dias, neste lugar, a proposito da posse do novo Conselho de Estetica Citadina, louvavel realização da Camara Municipal, da iniciativa do sr. Pastor de Macedo, referimo-nos incidentalmente ao facto de, para o futuro, os construtores diplomados serem impedidos de assinar projectos de construção citadina.

Não pretendendo nós levar a Camara a modificar a sua deliberação, fizemos um reparo que a toda a gente sensata se afigura justo: assinar um projecto não equivale a erguer uma obra, pois esse projecto, assinado por arquitectos, ou engenheiros ou construtores diplomados, como até agora, ou só por engenheiros ou arquitectos, como daqui para o futuro, tem de ser sujeito á aprovação da Camara, pelo seu Conselho de Arte e Arqueologia. Isto é: se maus construtores planearam desastradamente, a responsabilidade mais era da Camara do que deles.

Ha construtores que mais são "mestres de obras„ do que diplomados? Pois a Camara, durante anos, deixou passar.

E embora se reconheça ao arquitecto, para planear, e ao engenheiro, para calcular, e em teoria pelo menos, mais sentido estetico do que ao construtor, ninguem ignora, nem a Camara, que ha construtores verdadeiros artistas, braços direitos de arquitectos, e que vêem agora o seu diploma reduzido a um simples papel, e é isto que nos parece injusto, e foi o que incidentalmente afirmámos.

Por motivo da nossa local recebemos muitas cartas de construtores, uns gratos á nossa referencia, outros indignados com a Camara e expondo razões.

Devemos dizer que não iniciamos uma campanha, nem pretendemos ser criticos da Camara Municipal, em tudo norteada pelo bem da cidade. E muito menos pretendemos que os construtores fiquem mal humorados com arquitectos e com engenheiros, afinal alheios á resolução tomada, ou estes com aqueles.

Por isso, e exposto o nosso pensamento, não tornaremos ao assunto. Mas não queremos finaliza-lo sem transcrever um periodo das muitas cartas recebidas, e que nos parece decisivo:

"... De resto, sr. director, o bom gosto e o sentido pessoal arquitectonico é que fazem os bons ou maus construtores, ou os bons ou maus arquitectos, e não é impedindo estes ou aqueles de poderem exercer a sua profissão que se consegue melhorar o aspecto exterior das nossas construções, as quais muitas vezes obedecem mais a factores de ordem economica do que artistica„.

* * *

FAZ hoje cinco anos que morreu Hermano Neves, jornalista de excepcionais recursos, grande nome na Imprensa portuguesa, que honrou com as suas reportagens, as suas crónicas e os seus artigos de doutrina.

Recordando o seu nome, queremos apenas prestar uma homenagem inteiramente devida á figura notabilissima e á obra inesquecivel do que foi nosso grande camarada e amigo.

BOLONHA

Deixei Florença, depois do meio dia, sob um ceo claustral, aqui e além rompido, na sua plumbea opa de "miserere„, por um ou outro raio de doce luz franciscana — da que Dante cantou nos olhos da Beatrice. A Cidade do Lirio nunca mais se esquece, porque existe nela um tão alto sentido da beleza e do amor que, seja qual seja a marcha dos homens, sempre será necessario que eles venham retemperar aqui o ânimo, após as longas jornadas fatigantes.

Para que Ghibertti pudesse "trabalhar„, a monumental e imortal porta de bronze, unica na terra inteira, que faz do Baptisterio um dos depositarios das prodigiosas mensagens do genio a Deus, foi sem duvida necessario que, na imaginação do impetuoso artista, passasse o fogo que iluminou S. João, em certas passagens do seu Evangelho.

Nos "Uffizzi„, ha um quadro de Pollainoli em que se vêem santos — S. Vicente, Santo Eustaquio e S. Tiago — três exemplares perfeitos da "maneira„ do mestre — que, talvez, houvesse de ser considerado com proveito pelos rudes batalhadores que, em torno das "tabuas de Nuno Gonçalves„, já despediram mais dardos que na guerra de Troia.

O retrato do primeiro mostra um vivo parentesco com o seu homonimo que, entre os principes de Avis e nas mencionadas "tabuas„, parece ser o centro de gravidade dos cuidados e dos corações que o rodeiam.

Donde lhes vem a fraternidade pictural?

Não me atrevo a emitir opinião para não agravar, com qualquer imprudencia, os meus amigos que, com sorte vária e ira facunda, vêm discutindo o assunto, conjecturando cada qual, no S. Vicente das Janelas Verdes, figura da sua intimidade e predilecção...

A viagem para Bolonha decorre com a pontualidade de um relogio: o comboio chega sempre a horas e, apesar da velocidade com que ladeia o cavernoso Apenino, numa numerosa sucessão de tuneis, a sua poderosa locomotiva Ansaldo entra nas gares sem estrondos inuteis de ferragens nem indicios de fadiga nos pulmões. Nos corredores, tudo brunido e limpo e, nos compartimentos, um asseio modelar. Em cada carruagem, um guarda da milicia ferroviaria observa, atende e esclarece.

O rapido Roma-Veneza compõe-se de carruagens de primeira, segunda e terceira classes, sendo assás dificil distinguir nelas a classe social a que pertencem os passageiros — tão iguais eles são no vestuario e na compostura. Para cima de Pistoia, surgiu a neve nas altas cumeadas e multiplicaram-se os riachos de aguas enfarinhadas, levemente turvas, que saltitam no seu leito de areias finas e de pedrinhas brancas. Casas graciosas com as persianas dum verde fresco e aguarelesco semi-abertas, dispersam-se por todos os lados e colinas, sorrindo, com ligeiro arrepio de frio, que, nestas paragens, é a melhor caricia da gleba e da serra.

Quando desembarquei em Bolonha, um amigo meu — espanhol letrado e filosofo cinico — disse-me ao ouvido:

— Esta cidade encerra um poema de poeira secular e de tristeza mortal.

As impressões variam com as raças, as pessoas, as culturas e os nervos — o que concorre a valer para que a humanidade não se transforme em Cartuxa, emmudecendo a poder de sabia ou de estupida.

Bolonha é a Metropole do tejolo: os seus grandes edificios — palacios, templos, arcos, muralhas, torres, campanilhos e "duomos„ — oferecem o aspecto vermelhusco, pesado e grave que tanto convem á velha cidade universitaria e conventual. Dante passeou, nas suas ruelas pitorescas, estreitas, irregulares, lageadas á romana, a sua colera de proscrito e a sua infatigavel curiosidade de estudioso.

Giotto e Miguel Angelo vieram tambem — um para ensinar, desbarbarizar os pinceis emperrados no bizantinismo, o outro para acompanhar o papa Julio II e o seu séquito de lanças e pinceis.

Na Pinacoteca, deparei com um quadro de Vitale degli Equi que, na evolução da arte bolonhesa, desempenha papel equivalente ao de Cimabüe — ambos foragidos de Bizancio. Dedicava-se especialmente á pintura de Madonas a que imprimia um ar ingenuo e timido, filho da pureza religiosa da sua alma — tão devota como submissa. As tintas da sua palheta misturavam-se, enquanto invocava a Virgem da sua adoração.

Por isso, nunca deixou de voltar ao mesmo tema — Jesus nos braços de sua mãi.

Bolonha guarda, em quatro museus, bem como nas suas igrejas — romanicas, goticas e renascentistas — algumas telas e "frescos" nas quais, ás vezes, palpita um ardor tão mistico que o negro das mortalhas e dos habitos monacais alvoresce em fulgor purpureo....

Mais do que Roma, Florença ou Napoles, mas menos do que Ravena, Bolonha desenha-se no tipo dos seus habitantes que, pelas dezoito horas, descem ás arcadas, num bulicio discreto de sala de visitas: os florentinos e romanos, por exemplo, não ocultam o que Taine já chamava o seu gosto pelo manto de Arlequim, ao passo que os bolonheses são desafectos ás deselegantes manifestações do comico.

Entre as mulheres, descortino perfis dum puro recorte que seduziu os "ateliers„, na hora em que procuravam modelos para as Salomés, Judites, Madalenas e Martas — formosuras notaveis sacrificadas á penitencia dos desabusados pecadores que as pintavam como martires, depois de as haverem amado como Afródites. Possuem distinção natural e uma maneira de andar que indica reserva e confiança. Isto não quere dizer que, na historia desta cidade, onde as recordações do "trecento„ ainda conservam a atmosfera nativa, escasseiem casos exemplares de quanto ousam as paixões que se acendem em peitos mais ousados que escrupulosos. Lindas damas provocaram verdadeiras temeridades nos cavaleiros que lhes juravam:

— Pelo teu rosto, pela minha espada e pela minha honra!

Cousas que longe vão, já apagadas pelo tempo, mas onde, ás vezes, ainda dorme um fogo morto....

O fascismo cola as suas proclamações nas colunas das arcadas, tocando e abalando principalmente a gente moça — a das escolas, a das lojas e a das oficinas. Mussolini não concede feriados aos seus adeptos: marchar, crer e lutar.

Os estudantes da Universidade entregam-se a competições desportivas e culturais com os de Florença. Anima-os a fé no imperio — cada qual por si para a grandeza de todos.

JOAQUIM MANSO

QUE é isso, amigo Azaña — pregunta agora Unamuno — que é isso de que "as contemplações ascéticas... não conduzem a parte alguma„? Conduzem, pelo menos, á propria contemplação, que é fim de acção e, ao mesmo tempo, neo principio. Criar um povo novo? Desvario! O que se cria — que não só é muito, mas, ás vezes, tudo — é uma nova visão do povo. E já é alguma coisa o termos consciencia da Historia que se está a viver, que se está a sofrer. Quem fez a guerra do Peloponeso? Os beligerantes ou Tucides, que a narrou, que a criou espiritualmente com a sua "Historia para sempre„, como ele arrogantemente disse.

Dos grandes agentes da Historia o que nos fica "para sempre„ é o que julgaram ter feito, o que sonharam fazer, quando o souberam contar. Ha quem viva uma vida activo-contemplativa para escrever a sua auto-biografia. A acção sem contemplação é que não conduz a coisa alguma de permanente e duradouro. Dizia Goethe que o homem de acção está desprovido de consciencia e que o contemplativo é o homem deveras consciente. Amiel, outro grande contemplativo, dizia que a "acção faz sempre o contrario do que quere.„ E Oliveira Martins disse de Antero de Quental que "vivia demais para poder ser activo.„ E que forças de intima acção — e de intima resignação activa — se tiram dos contemplativos sonetos ascéticos de Antero!

* * *

EM 1928, em Paris, uma mulher, madame Georgette Arnaud, despejou um revolver sobre o marido, que morreu. Foi condenada em cinco anos de prisão.

Cumprida a pena, a senhora Arnaud, uma vez ao ar livre, lembrou-se que o marido era professor do Liceu, e apressou-se a pedir a pensão que ele deveria legar á viuva.

Requereu ao ministro da Instrução que indeferiu; apelou para o Conselho do Estado, que indeferiu.

A viuva Arnaud alega que, cumprida a pena, voltou ao uso dos seus direitos e ao usufruto dos seus bens. Os juizes declaram que isso é verdade, mas que seria precedente revoltante um assassinado legar uma pensão ao seu matador. Passar-se-ia a assassinar — por previdencia.

O certo é que a sr.ª Arnaud está pasmada deste criterio da Justiça, e continua a afirmar-se viuva de um honrado professor do Liceu, que lhe deixou uma pensão.... de sangue.

* * *

O SR. Antonio Boto, espirito de sensibilidade requintada, publicou agora um novo livro "O meu amor pequenino„, uma série de contos infantis, que aliam á ingenuidade, que ha-de ser sua condição, uma forma literaria agradavel. E', dentro daquele genero dificil das letras, uma pequena obra de arte, que até os grandes lerão com apreço.

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial o despacho que manda passar á reserva o capitão de mar e guerra sr. Afonso de Cerqueira

Os serviços prestados pela Assistencia aos Tuberculosos

Os serviços de dispensarios da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que é absolutamente gratuito, teve, durante o ano de 1933, o seguinte movimento: Consultas dadas em Lisboa, 32.853; no Porto, 19.182, e na Provincia, 12.632, ou seja um total de 34.667; visitas domiciliarias, 9.956; formulas de medicamentos distribuidas, 137.005; desinfectantes distribuidos, 3.246, e escarradores distribuidos, 574.

Tambem durante o ano findo, o serviço de Sanatorios teve o seguinte movimento: nos Sanatorios, 1.864 doentes; internados, em 31 de dezembro de 1932, 882; admitidos durante 1933, 982; tiveram alta, 693; faleceram, 87; foram transferidos entre Sanatorios, 219; ficaram internados em 31 de dezembro de 1933, 999.

Destes 999 doentes, 745 são pobres, que nada pagam á Instituição pelo seu tratamento.

Contribuição industrial

A direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa resolveu continuar hoje os trabalhos para a escolha dos delegados ás Comissões Distribuidoras dos Contingentes da Contribuição Industrial do Grupo C.

Para proceder a essa escolha foram convocadas as seguintes classes, para as horas que indicamos; Algodão, ás 21 horas; algodão em malhas, alpargatas e aluminio, ás 22; antiguidades (moveis, porcelanas, ceramica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, joias, cristais, etc.), arame e archotes e analogos, ás 22 e 15; armeiro e artigos religiosos, ás 22 e 30.

MUSICA

Recital de Varela Cid

Na proxima terça-feira o maestro Varela Cid realiza o seu terceiro recital acêrca da evolução da Sonata, no Salão do Conservatorio. Os bilhetes para este concerto encontram-se á venda nas casas de musica. Do programa destaca-se a «Sonata em si menor», de Chopin, que é uma das mais belas paginas do grande compositor polaco.

O bairro das Colonias

Pedem-nos alguns moradores do novo bairro das Colonias que reclamemos de quem de direito o imediato policiamento e iluminação das respectivas arterias, onde os gatunos vêm cometendo, ha uns tempos a esta parte, as suas costumadas proezas.

Tratando-se de um bairro já bastante populoso, esperamos que tão justa reclamação seja devidamente atendida.

Sociedade Columbofila

A Sociedade Columbofila de Portugal promove no proximo domingo uma festa para comemorar a inauguração oficial da bandeira daquela colectividade.

Durante esta festa, que constará de sessão solene, distribuição de vestuario a crianças pobres e baile, serão largados mil pombos.

Gremios regionalistas

Realiza-se amanhã no Gremio de Trás-os-Montes, um baile da «Mi-careme».

No proximo dia 10 realiza-se tambem ali uma festa de homenagem á esgrima portuguesa, em que será disputada a taça «Gremio de Trás-os-Montes», oferecida gentilmente pelo socio daquela colectividade sr. José Alcobia Junior.

Festa escolar

No Liceu Normal de Lisboa realiza-se amanhã a festa das solidarias da 1.ª e 2.ª classes, que começa ás 15 e 30 e consta de córos pelo Orfeão Infantil, e de canções.

A's 21 horas haverá uma sessão cinematografica.

detective

O numero estupendo desta semana, entre outros assuntos, publica:

Onde dormem os que não têm casa (formidavel reportagem vivida de Mario Domingues que, disfarçado percorreu os bairros mais tenebrosos de Lisboa para descobrir os segredos dos párias).

Quinze dias em Rilhafoles (como um redactor do *detective* penetrou no Hospital de loucos, disfarçado em enfermeiro).

A morte de D. Maria Ribeiro, do Porto, Linchamentos, diversão popular na America, O homem mais honrado de Almeirim, Pior que vigarista, Fenomenos de excentricidades, Comentarios da semana, Bastidores da Grande Guerra, etc.

16 paginas, muitas gravuras, bom papel. UM ESCUDO.

TEATROS E CINEMAS

D. Margarida Brandão

D. Margarida Brandão, a Conchita Ulia do encantamento lisboeta de ha anos, cujo exito se confirmou recentemente numa recita de caridade, animada pela critica e pelo publico, vai dar no proximo domingo, ás 15 e 30, no teatro Nacional, um recital em que interpretará as melhores das suas antigas canções e algumas inéditas, num total de 23 numeros, assim distribuidos: 11 em castelhano, 8 em francês, 2 tangos argentinos e 3 em português, dois dos quais tipicamente brasileiros. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Nacional.

"O Tunel"

O São Luiz apresenta hoje ao publico, numa estreia invulgar, o celebre filme «O Tunel», construção formidavel da cinematografia moderna, que nos dá a visão grandiosa e extraordinaria duma obra possivel: a ligação submarina entre a America e a Europa. O que é a vida a milhares de milhas submarinas, o esforço humano, a densidade do heroismo — tudo isto aparece no filme, em planos dum alto valor plastico, e com uma arte, na verdade, definitiva e imorredoura.

Atrás do reposteiro

Os ensaios da revista «Maria Cachucha», no Apolo, estão a ser dirigidos pelo actor Rafael Marques. As marcações e os bailados estão a cargo do artista Piéro.

—Os cenografos Serra & Amancio estão a pintar os cenarios para a nova comedia de João Bastos, «Pé de Cabra», que no final deste mês se estreia no teatro Politeama.

—Seguiram ontem para o Porto o escritor teatral Arnaldo Leite e o secretario do Sá da Bandeira, Pedro Silva.

—Os jornais do Funchal têm publicado varios artigos referentes á proxima ida áquela cidade da actriz Beatriz Costa.

—Um grupo de artistas tomou a iniciativa de solicitar para a classe teatral varias regalias no sentido de se assegurar colocação aos numerosos artistas que se encontram sem contrato.

—Para se estrear em maio, três escritores estão a concluir uma revista destinada a um teatro popular.

—Está a ganhar vulto, no Porto, apoiada por varios sectores da opinião publica, a ideia de, naquela cidade, funcionar, em epocas normais, uma companhia de teatro, com artistas do norte, para a representação de peças de autores portuenses.

—No Trindade, realiza-se no proximo domingo, ás 15 e 30, a primeira «matinée» da revista «Porto á vista».

—Completa hoje 33 representações, no Avenida, a comedia de Felix Bermudes, Assunção Barbosa e Abreu e Sousa, «O Tavares Rico».

—Agravaram-se ontem os padecimentos do actor Henrique Alves, que foi acometido de doença quando estava a dirigir os ensaios no teatro Variedades.

—E' na proxima quarta-feira que no teatro do Gimnasio se realiza a estreia da farsa musicada em 3 actos «Chalet das Aflições, cujo desempenho está confiado a um excelente grupo de artistas.

—Por não se ter concluido a tempo a montagem no Coliseu da grande «feerie» magica «A revista dos Misterios», de criação do celebre nigromante oriental Fu-Manchu, a estreia desta revista far-se-á amanhã, definitivamente.

—No Julio das Farturas faz hoje a sua despedida o pintor trapeiro, apresentando o seu soberbo quadro «Emigração». Amanhã estreiam-se os coupletistas e bailarinos Grecia-Mario.

—No Capitolio realiza-se amanhã mais uma «matinée» elegante, com entrada por convites.

—Inauguram-se hoje, no teatro Carlos Alberto, do Porto, os espectaculos da companhia do Politeama, que se estreia com a comedia «O cão de fila».

—Foi contratada para a companhia de revistas do teatro Apolo a jovem actriz Zita Trindade.

—Tem estado doente o escritor teatral Xavier de Magalhães.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Serpente».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Porto á vista».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Venha a nós».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

SALÃO SOUSA
Av. da Liberdade, 236, r/c, D.º
Telef. N. 2911
Cabeleireiro de Senhoras
Permanentes com garantia de 6 meses
Esc. 50$00
Preço, incluindo todo o trabalho
Os proprietarios e artistas
Gabriel Sousa e M.me Sousa

BOLSA DE LISBOA

2 de março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1928	1.109$00	1.108$00	1.110$00
» 5 1/2 % 1933	1.082$00	1.081$00	1.082$00
» 4 1/2 % 1933	964$00	963$00	965$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.496$00	1.495$00	1.497$00
» 3 % 2.ª »	—	1.520$00	—
» 3 % 3.ª »	1.525$00	1.520$00	1.527$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	548$00	—	548$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	580$00	582$00	581$00
» 6 % 1932	1.064$00	1.062$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	430$00	440$00
Lisboa & Açores, »	—	325$00	332$00
Portugal, »	—	1.056$00	—
Espirito Santo	563$00	563$00	565$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	13.000$00	—
Mundial	—	—	168$00
Nacional	—	480$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	120$00	115$00	129$00
Aguas de Lisboa, port.	—	425$00	450$00
Cerveja Estrela	—	166$00	168$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	17$80	17$80	17$90
Gaz e Electricidade	263$00	262$50	263$00
Navegação	57$00	56$50	58$00
Portugal e Colonias	42$80	42$60	—
Portuguesa de Pesca	—	121$00	125$00
» de Tabacos	—	291$00	293$00
Tabacos de Portugal	—	253$00	258$00
Tabaqueira	—	560$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	316$00	320$00
Busi-1.ª Emissão	39$00	38$00	40$00
» -2.ª »	—	37$00	39$00
Ilha do Principe	—	140$50	145$00
Obrigações			
N. P. 6 o/o	375$00	375$00	380$00
Corte 9 o/o	—	111$00	—
» 7 1/2 Trofa	—	—	99$50
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	99$50	99$00	—
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	98$50	99$50
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	85$00	—	—
» 7 o/o	110$00	109$50	110$50
» 8 o/o	91$00	90$50	91$50
U. Electrica Port. 7 1/2	128$00	127$00	129$00
Busi 9 o/o.	—	116$00	118$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$42	1$42,4
Madrid	2$93,5	2$94,3
New-York	21$60,9	21$66,8
Zurich	6$97,2	6$99,1
Roma	1$85,7	1$86,2
Bruxelas	5$03,2	5$04,5
Amsterdão	14$51,9	14$55,8
Berlim	8$56,4	8$58,8
Praga	$89,8	$90,1
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	176$00	-

Ateneu Comercial de Lisboa

Realiza-se no proximo domingo, no Ateneu Comercial de Lisboa, mais uma «matinée» dansante, que será abrilhantada por uma orquestra «jazz», que tocará um vasto e moderno repertorio.

Estudantes pobres

No salão de festas do «Seculo» realiza-se amanhã um sarau a favor da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino.

O fixador que desafia o vento, a dansa, a viajem! Mantem sempre um penteador impecavel. Experimente. Fasa dele um companheiro inseparavel!

Gouvina Argentine

A' venda nas principais casas da Baixa
Por grosso: PALMARES, rua do Ouro, 257

ERNESTO BORGES DE CARVALHO
Ex-socio fundador da Casa BORGES & DUARTE (do Chiado)
Participa ás suas Ex.mas clientes que deixou de fazer parte da dita firma, e que no proximo mez de Abril abre a sua nova casa de ALTA COSTURA, acompanhado da Modista Madame ANGELICA, na Rua Rosa Araujo, n.º 12, r/c, onde espera receber a honra das estimaveis ordens de V. Ex.as.

AVENIDA
Todas as noites — A's 9 e 1/2 h.
O TAVARES RICO
Manancial de gargalhada
Domingo, A's 3 1/2 — «Matinée»

EM PLENO TRIUNFO NO
TRINDADE
Em duas sessões: 8,45 e 10,45 horas — A portuguesissima revista
Porto á vista
Grande exito da Comp.a Luiza Satanela
Domingo, ás 3 1/2 — 1.ª MATINÉE

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

O perfil serenissimo de Greta Garbo no filme «Como tu me desejas». Mas assim mesmo dirá o publico embriagado daquela boca de flor, perfil onde ha a tentação dum beijo

Nada a fazer?

Escrevemos outro dia que o publico não tem o sentido cinematografico. Provamos. Demonstramos. Mas houve quem não concordasse. A esses preguntamos:—que filmes se devem apresentar em Portugal? Aqueles que não sejam se não «secundariamente» cinema? Aqueles que são feitos a traço grosso? O publico, doloroso é confessá-lo, a não ser uma rara minoria, não se interessa por bons filmes, por cinema a valer. Mas ha quem exija bons filmes, os filmes que lá fora, a critica, considera como obras primas de cinema. Vamos citar dois casos de obras magnificas que estão em Portugal e que distribuidores e exibidores temem apresentar nos cinemas de Lisboa. São dois filmes notaveis, «Power and Glory», em França exibido com o titulo de «Thomas Garner», que nos descreve a vida humana por processos novos, sem nada inventar, adoptando um metodo inedito de exposição, qualquer coisa que profundamente se entranha dentro da nossa sensibilidade, arrancando-lhe um grito de verdade, e «Bowery», uma admiravel historia de Nova York — 1908, saborosa, pitoresca, que nos dá, com todo o ambiente da época, duas figuras de «bas-fond».

O primeiro esboço do «gangster», mas sem tiros, nem correrias, ressumante de humanidade, ligeiramente ironico e sentimental, com algumas gotas acidas de ternura.

Ambos os filmes são duas expressões do cinema moderno, com artistas que em Portugal não constituem só por si atracção. Já quasi não ha disso.

Tanto um como outro não têm «clous» de grande efeito, genero touradas do Mexico, correrias desordenadas, ou jogos de «rugby», como os de Milton, no «Rei dos Borlistas».

Não! Nesses filmes ha que vêr acima de tudo o estilo cinematografico, o sabor novo dos temas. São vida viva. Poderão ser exibidos em Lisboa? E' preciso que o publico rejeite, como inferiores, as historias dramaticas, á maneira literaria de Dumas, filho.

Hoje ha os Thomaz Mann, os André Manrois, os John Passos — escritores sem «trucs» e sem efeitos teatrais, que procuram, apenas, concretizar casos humanos, simples, sem personagens de excepção. Dentro desta corrente, o cinema procura actualizar-se, usando os seus proprios recursos visuais, como meio de expressão. E o publico? Como ha-de ele com os seus «preconceitos» cinematograficos, com os seus olhos exigindo o habitual, adaptar-se a encarar o cinema como uma arte, que vale por si propria, e onde a sua qualidade está «no estilo», e na forma porque as historias são contadas?

DE GRETA GARBO A MERLENE

DUAS VEDETAS

E DOIS ESTILOS

Ha entre Greta Garbo e Marlene Dietrich uma contradição de existencias. Nestas duas testas coroadas do «écran», a vida reparte-se em densidades diferentes. Os criticos americanos complicaram demasiadamente a sua psicologia. Num excesso de literatura, atribuiram-lhe emoções, sentimentos, escandalos, virtudes, que, coitadas, elas não possuem. No entanto, ha que confessar que são dois tipos excepcionais, que diversamente reagem em frente da objectiva. Não são duas mulheres—mas a Mulher, espelho de sensibilidade, onde se reflecte, como num lago, conforme a hora, o ambiente, as mais suaves gradações de luz, a asa distante que risca o ceu, uma nuvem que prepassa, o fremito duma folha morta, ou a exalação perfumada duma flôr. Greta Garbo serena, magnifica no amor, prende-se como uma labareda á terra. Consome-se na propria materia em que arde. Tem, por vezes, a dureza limpida dum cristal, e a profundidade tragica dum abismo. E' escultura e escultora da paixão. Ha nela alguma coisa de sagrado e de imperioso. Mesmo de divino—quando a sua imobilidade aparente contida pelo perfil plastico, em que cada nervo se estaria duma pungente emoção, constroi no silencio, suspendendo a vida, as atitudes nobres, claras das estatuas eternas. Como ama esta mulher? Ou melhor, como é que ela transmite a vida, o conteúdo da sua alma? Encarnando-se da sua verdade fisica e espiritual, que logo resplandece feita ritmo, convertida em poesia, mas raciocinada—como se o amor fosse uma força que ela ha de vencer, superar, na onda mais alta da existencia. Como vêem, o seu mecanismo interior é simples. Não acusa uma mentira. Marlene Dietrich é diferente. E' mesmo um lindo e elegiaco artificio. Domina-se e nem sempre se vence. Atrás da sua fronte alta, hiperborea, que parece calma, ha um cachoar de paixões. Quando ela quer ser pura, imaculada, feita na neve na sua propria carne, adivinha-se o vicio, o pecado ,a maldade duma mulher exausta pela vida. Greta Garbo—ama; Marlene Dietrich quer ser amada, embora humilde e corrompida. Atrái os homens como a luz as falenas—para os queimar na sua gloria carnal. Destroi-os, impele-os para a sua fatalidade, enquanto a outra os sustenta, erguendo-os, nos seus braços admiraveis. Os beijos de Greta Garbo têm a serenidade duma oração de amor, os de Marlene Dietrich são caricias sangrentas de pantera. Relembram outros—e toda a sua podridão.

Enquanto a primeira—é o espirito; a segunda é a volupia. Na eterna luta dos sexos, Marlene é a adversaria mais terrivel e feroz do homem! Alta tensão! Perigo de morte! Que importa? As vitimas contam-se aos milhares.

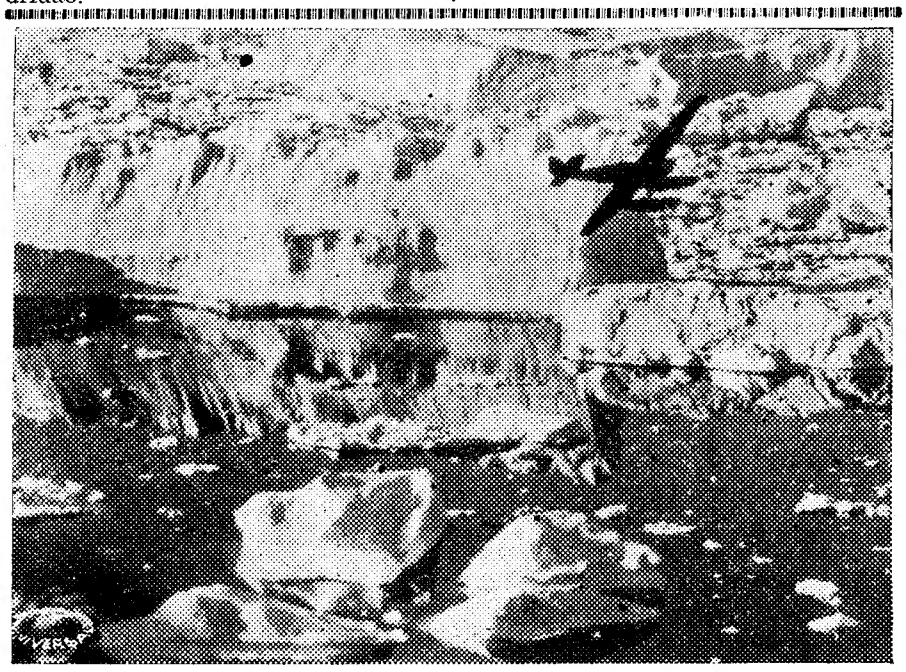
Mas não vale a pena desacreditá-las com elogios. Temos de transigir com o publico. Tocar nesses idolos seria um suicidio critico. Tanto para uma como para outra não ha analises completas. Quando se julgou ter dito tudo, falta ainda muito para dizer. A sua ditadura de beleza não se pode discutir. Aceita-se, sem comentarios. Ai dos que discordem. São logo imolados pelo publico. O que escrevemos tem uma oportunidade. Greta Garbo e Marlene Dietrich vão aparecer, simultaneamente, em Lisboa. A primeira no «Como tu me desejas», a segunda, no «Cantico dos Canticos». Ambos são dois grandes filmes de amor—em estilo diferente. No «Cantico dos Canticos», realizado por Mamoulian, esse armenio de genio, que revolucionou o cinema, o estilo é puro romantismo. Ha nele efluvios de poesia, vibração dolorosa, ternura humilde, transparencias de amor e transfigurantes renuncias, á roda dum tipo de mulher voluntariosa no seu orgulho, e dilacerada na sua sensibilidade.

No «Como tu me desejas»,baseado numa novela de Pirandelo, o tema é a duvida num argumento a que não falta a originalidade do celebre dramaturgo dos «Seis personagens á volta dum autor». A heroina do filme é uma mulher encontrada na lama, sem passado, sem memoria, e que se parece imenso ou é mesmo—estranha duvida—uma outra que desappareceu durante a guerra. Nada lhe lembra o passado. E sofre sem saber se o homem que a levou para casa, para que ocupasse o lugar da «outra»—não estará enganado. «—Serei eu uma intrusa?—pregunta ela.—«Será a mesma?»—pensa o homem apaixonado.

Poucas vezes temos visto Greta Garbo representar com tanto talento como neste filme. Mas que dizer de Marlene que, em «Cantico dos Canticos» é uma alma inquieta, orgulhosa e sublime?

Nestas duas grandes obras o publico volta aos seus tempos romanticos, sem sentir a distancia. Por qual das artistas ele se apaixonará? Mas por ambas, leitores, que ides sonhar com o corpo louro de Marlene e beijar a bôca tentadora—«Como tu me desejas» —de Greta Garbo.

Marlene Dietrich no «Cantico dos Canticos». Reparem nas suas tranças de castelã. Na doçura admiravel do seu rosto, onde ha alguma coisa que perturba. Nunca a vimos tão ingenua



Um plano do "S. O. S. Iceberg„ o grande documentario que nos desvenda os segredos do polo. E' o filme da audacia e da temeridade humana

Neves eternas

Um grande documentario em que a materia hiberborea serve de cenario a uma historia grandiosa. A vida polar focada em toda a sua beleza. As neves atacadas pelo homem, numa dolorosa e horrivel expedição. Pictoresco, emoção, sacrificio, heroismo humano, avalanches de neve, e, por ultimo, a montanha de gelo que se desgarra, como um tumulo flutuante, levando á deriva algumas dezenas de naufragos. O polo norte revela, finalmente, os seus segredos. A camara dos realizadores foi até onde nenhuma outra fora, fixando as grandes convulsões da natureza adormecida e gelada.

«S. O. S. iceberg»! Fixai este grito e este titulo! O filme da audacia e da tenacidade humana!

De novo o deserto

Pierre Benoit que entrou ha dias, na Academia Francesa, é um velho conhecimento dos cinefilos. A sua obra admiravel «A Castelã do Libano» acaba agora de triunfar, em Paris, perante salas cheias e entusiasticas. O titulo celebre da obra, cheio de caracter, dá-nos a imagem fulgente da Africa. O deserto, as corridas de meharas, os combates nas vilas beduinas, as ruinas de Palmira, a marcha dos soldados expedicionarios—a rede, o oiro das areias, o amor sangrento. O heroi é Jean Murat. Calculem como este filme vai agradar ao publico!

"Sinfonia Incompleta"

«Sinfonia Incompleta» eis como se chama, o celebre filme musical, que nos dá, em imagens de indizivel espiritualidade, a vida romantica de grande Schubert. A partitura é tão conhecida, que não valia a pena reparar o erro que a semana passada aqui cometemos.

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Tribunal Militar Especial

Foram condenados os promotores de mais um "comicio-relampago"

O Tribunal Militar Especial reuniu-se hoje, em Santa Clara, para julgar os individuos acusados de terem tomado parte, em 20 de janeiro de 1933, num «comicio-relampago» em Alcantara, distribuindo manifestos subversivos.

A's 16 e 45, foi lida a sentença, que condena Manuel dos Santos em 24 meses de prisão correccional, e á perda de direitos politicos por 5 anos; Americo Gomes, Virgilio de Jesus Luiz, João Ferreira de Abreu e Adolfo Teixeira Pais, em 20 meses de prisão correccional e á perda de direitos politicos por 5 anos; Anibal dos Santos Nunes, Emilio Miguel Valoroso, Antonio Castanheira e Mario Rodrigues Pio, a 18 meses de prisão correccional e á perda de direitos politicos por 5 anos; Antonio Piedade Cipriano, a 15 meses de prisão correccional e á perda de direitos politicos por 5 anos; Floriano Gabriel Soares Sampaio Luz, Manuel Nascimento Vicente Raposo, José Vitorino e João Baptista Coelho, em 10 meses de prisão correccional e á perda de direitos politicos por 5 anos.

Foi absolvido Raul Menezes Correia.

Tendo corrido o boato de que um dos reus faltára ao respeito ao tribunal, o sr. coronel Costa Macedo declarou-nos que tal noticia não tem fundamento, e que se algum reu tentasse fazê-lo, o tribunal tem meios suficientes para o obrigar a respeitá-lo.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

Os produtos portugueses

que vão expôr-se no Brasil

A bordo do «Cuyabá», seguiu hoje, acompanhado de mais de 70 mostruarios, fornecidos por mais de 40 casas industriais e comerciais, e destinados a uma Exposição promovida pela Camara de Comercio Portuguesa de São Paulo, o sr. Rafael Neves, delegado daquela Camara em Portugal, que teve uma afectuosa despedida, por parte de numerosas pessoas em destaque nos nossos meios economicos.

O sr. Rafael Neves teve a amabilidade de vir cumprimentar-nos, antes de partir para o Brasil.

Acusação que não se prova

Ha dias o sr. Francisco Vieira, residente na avenida da Liberdade, 65, 5.º, participou á Policia que o sr. Vitor Duarte Reis, residente na rua da Cruz a Santa Apolonia, 50, se apropriara indevidamente da chave do 1.º andar do predio n.º 18 da travessa dos Lagares, e dali retirára todo o mobiliario, que constituia o espolio dum seu falecido inquilino.

Entregues as investigações ao agente Borba averiguou-se que os bens do extinto foram doados legalmente á esposa do sr. Vitor Duarte Reis, motivo por que este as retirou legitimamente para sua casa.

Uma burla de 800 contos

Os agentes Vasconcelos e Robalo estão a tratar das investigações referentes a uma burla de 800 contos. Acêrca deste caso, a Policia ouviu já varias pessoas.

Queda desastrosa

Em Alverca do Ribatejo, onde reside, caiu de uma egua Bernardino Manuel Casquinha, de 7 anos, que deu entrada no hospital D. Estefania, onde se verificou que tinha uma perna fracturada.

UM GATUNO "DEVOTO"

Foi preso na igreja de S. Domingos, quando pretendia furtar o relogio e a corrente ao sr. Armando Pinheiro Martins, um individuo que disse chamar-se Laurindo Portugal Ferreira e morar na rua do Diario de Noticias, 93.

RESPOSTA A UMA CARTA

A proposito de "Gladiadores"

Caricatura teatral, de Alfredo Cortez

Prometemos fazer um comentario á carta publicada nos jornais por Alfredo Cortez, a proposito da sua peça «Gladiadores», depois da récita especial promovida pelo autor. Não voltariamos ao assunto, se Alfredo Cortez, na carta que dirigiu á Imprensa, evocando razões artisticas «o mais airosamente possivel» para conseguir a sua publicação, não lançasse um repto á critica, convidando-a a «enfrentar» pela segunda vez a sua peça, «para a escalpelizar e dissecar, e reduzir ao valor justo que deva atribuir-se-lhe».

Fomos nós precisamente que escrevemos: «Talvez seja uma peça para se vêr duas vezes, como certos livros que requerem uma segunda leitura para lhes apreender a verdadeira essencia».

Pois fomos ouvir «Gladiadores» pela segunda vez, e, depois desta prova a que nos submetemos de bom grado, não enjeitamos nem uma palavra do que escrevemos.

Alfredo Cortez afirma que «nem a critica, nem o publico julgaram «Gladiadores».

E acrescenta: «A critica recusou-se-lhe ou procedeu equivalentemente, pois declarou quasi em unissono não ter compreendido a peça».

Pela parte que nos diz respeito, tentámos explicá-la até onde a nossa inteligencia alcançou as intenções do autor. Consagrámos-lhe uma atenção e um espaço que nenhum outra peça nos mereceram ainda. Afirmámos e mantemos «que o principal defeito de «Gladiadores» consiste na maneira nebulosa como se desenvolve a anecdota através dos seus três actos».

«Perdão! — dizem agora os amigos e os admiradores de Alfredo Cortez, e isto não quere dizer que deixemos de nos contar no numero deles — tudo ali é claro como agua. Pois não vêem que as intenções do autor se estão a meter pelos olhos dentro?».

Os que falam assim tiveram tempo de digerir a peça antes de emitirem uma opinião ou foram aconselhar-se á capucha com os amigos mais intimos do autor, que discretamente revelavam as intenções de Alfredo Cortez, fazendo sobre a peça uma luz que lhe pôs em evidencia certas facetas que passaram despercebidas aos espectadores da primeira representação. E vieram depois, com um ar de pessoas superiormente inteligentes, confessar «que a maioria do publico não entendera a peça», mas que eles a compreenderam muito bem, o que lisongeava infinitamente a pequena minoria dos que assim tinham penetrado no santuario das ideias que o cerebro do autor concebera numa hora feliz de criação artistica.

E enquanto uns afirmavam que as mulheres, na cena do pesadelo, representavam os politicos e Belzebuth uma determinada instituição secreta, outros garantiam, pelo contrario, que as mulheres é que encarnavam a tal instituição e Belzebuth era simplesmente o Diabo — o que prova que tambem nos tais espiritos lucidos e superiormente inteligentes se gerou a confusão. Para demonstrar esta afirmação bastava comparar o que alguns amigos dedicados do autor escreveram acêrca de «Gladiadores».

Não nos sobeja o tempo nem o espaço para esmiuçarmos todas as opiniões que vieram a lume. Pela mesma razão, não estamos dispostos a «escalpelizar e dissecar» a peça, o que outros fizeram já, com mais inteligencia do que nós, com mais conhecimento de causa e mais afinidades espirituais com o autor, a cujo esforço e sinceridade prestámos justiça na apreciação que fizemos da peça.

Tambem nós lhe adivinhámos as intenções e procurámos, lealmente, fazer a exegese de «Gladiadores» até onde o nosso entendimento alcançou. Simplesmente, duvidámos então — e hoje temos a certeza — de que o autor alcançasse o objectivo que tinha em vista.

E que Alfredo Cortez não se iluda com as palmas amigas que os seus convidados lhe deram ontem, porque eu ouvi-os á saida do teatro — e nem a opinião deles se modificou, nem a minha.

N. L.

Publicamos em seguida, com o maior prazer, a opinião dum espectador inteligente, que assistiu ao espectaculo de ontem e que, ao descer o pano sobre o ultimo acto de «Gladiadores», julgou ter compreendido as intenções do autor. Trata-se de alguem com autoridade e competencia para emitir a sua opinião.

«*Meu amigo*:—Tinha descido o pano sobre «Gladiadores». Supuz compreender. Recusei admitir, sobretudo, o desinteresse do publico e a incompresnsão da critica. Em suma, eu tinha uma opinião, a opinião literaria dum espectador qualquer.

Prometi mandar-lha em meia duzia de mal notadas regras. Lamentavelmente, não posso honrar o compromisso que tomei. A opinião que eu tinha ontem já não sei se a tenho hoje. Falei com este, com aquele, com mais outro, e todos decifraram, tim-tim por tim-tim, o simbolismo das personagens, a intenção do autor, o desfecho da peça. E eu, que imaginava ter compreendido, sinto agora esmorecer a audaciosa convicção que me levou ontem a discordar do combate a «Gladiadores».

"As figuras simbolicas, no teatro como na escultura, na literatura e na politica, só vivem e perduram quando pairam acima do acessorio do efémero. Sugerem ideias, mais e melhor do que as exprimem.

Ouvi, nitidamente ouvi, na peça do sr. dr. Alfredo Cortez uma voz que clama contra o egoismo a governar a vida, um não-apossado do espirito contra o dominio grosseiro da força e da materia. Dinamismo na acção, tintas impressionistas a inundar a ribalta de luz e côr. Quando o pano vai descer sobre o ultimo acto adivinha-se na eternidade do amor a harmonia das almas, o sentido idealista dos humanos destinos.

«Gladiadores»—pensava eu—marca uma hora da inquietação presente, a hora febril, tumultuaria de 1934. Figuras esbatidas, aparencias contraditorias, manchas pardacentas, o traço caricatural a suspender o ritmo da emoção? E' verdade, e por isso a peça melhor se entende. Reflexo das ambições que se acotovelam na praça, a furia desordenada que comanda os movimentos do homem, retratando a violencia e a precocidade no desabrochar de apetites materiais, «Gladiadores» não pode oferecer o equilibrado e remançoso ambiente espiritual da «Morgadinha de Val-Flôr».

Mas esta opinião, que eu tinha ontem quando o pano desceu, já não sei, repito, se a tenho hoje. Desvendaram-me os simbolos. Vi retalhar em miudos farrapos o manto que os envolve. Parece, afinal, que me enganei. Como a critica, como o publico, tambem não compreendi.

Um abraço deste seu admirador e amigo que se confessa.—*Um espectador qualquer*»

DOENTES

Continua na Casa de Saude de Benfica, embora, felizmente melhor, o sr. José de Oliveira Soares, director do Banco Comercial.

Carlos Bleck chegou a Karachi

Do aviador civil Carlos Eduardo Bleck recebeu-se hoje, no Aero-Club de Portugal, o seguinte telegrama:

KARACHI, 2, ás 17 e 5 (hora local). —Cheguei a Karachi. Mandem noticias Killarney-Hotel.—Bleck.

Carlos Bleck completou, assim, 8.954 quilometros, faltando-lhe 670 para chegar á cidade portuguesa de Diu e 1.525 para atingir Pangim (Nova Gôa), final da viagem de ida.

As noticias telegraficas para Karachi poderão ser recebidas por Carlos Bleck ainda hoje; as postais conta o aviador recolhê-las no seu regresso.

DE LUTO

D. Henriqueta Serrão F. Corrêa

Faleceu ontem a sr.ª D. Henriqueta Serrão Freire Corrêa, extremosa mãi do nosso prezado amigo Maximo Serrão Corrêa, director da Agencia Americana em Lisboa e funcionario superior do Ministerio da Instrução Publica. O enterro, que se realizou hoje, foi acompanhado de numerosas pessoas de alta categoria social. Fez-se representar o ministro da Instrução. Ao nosso amigo enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Tenente-coronel Torre do Vale

Em Lourenço Marques faleceu no dia 26 de fevereiro ultimo o sr. tenente-coronel Eugenio Torre do Vale, que deixa viuva a sr.ª D. Maria José Belmonte e era irmão do aviador-civil sr. Armando Torre do Vale, e primo do nosso amigo Antonio Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

A' familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

D. Maria das Dores R. dos Reis

Faleceu esta manhã, na sua residencia, a sr.ª D. Maria das Dores Ribeiro dos Reis.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

Tanto a seu filho, o capitão Ribeiro dos Reis, como a sua filha, esposa do sr. engenheiro Avila de Melo, apresenta o «Diario de Lisboa» a manifestação do seu sentimento.

Autoridades administrativas

Foram hoje publicados na folha oficial dois decretos, um que exonera, a seu pedido, do cargo de governador civil substituto da Guarda o sr. engenheiro Manuel Teles de Vasconcelos e outro que nomeia para o substituir o sr. dr. Francisco José Mateus.

Foram exonerados, a seu pedido, de vereadores das camaras do Porto e de Almada, respectivamente, os srs. dr. Barros Virgolino e Manuel Gomes Marques e nomeados para os substituir os srs. Alsredo Cunha e Manuel Pedro Marques.

O incendio de um lugre

Foram hoje ouvidas, na P. I. C., pelo chefe Xavier e agentes Ramos e Jordão, varias pessoas, acêrca do incendio que se deu a bordo do lugre «Nossa Senhora da Lapa». Alguns depoimentos são bastante comprometedores para o sr. Fernando Oliveira da Velha, que deve ser interrogado amanhã.

Hospede agressor

Deu entrada no hospital de S. José, muito contuso no ventre, Maria Adelina Lopes, de 32 anos, que na sua residencia, calçada de Arroios, 38, r/c., foi agredida por um hospede.

Despedida do pintor-trapeiro e estreia amanhã de Grecia-Mario, no Julio das Farturas

Hoje no JULIO DAS FARTURAS faz a sua despedida o grande artista Gomes, celebre pintor trapeiro português, que se faz acompanhar pelo distinto cantador Gabriel Infante. Amanhã estreia dos duetistas Grecia-Mario, em tangos, canções, danças, etc. Todas as noites cinema, baile e sorteio de valiosas surprezas. Selecta assistencia. Entrada gratis.

NO TIVOLI: o êxito excepcional:
Catarina da Russia
A seguir: um filme musical sublime: Sinfonia incompleta

TEATRO DO GIMNASIO Quarta-feira, 7 Em 2 sessões A's 20,45-22,45
Apresentação da Comp.ª de comedia e Farsa musicada com a estreia da hilariante peça
CHALET DAS AFLIÇÕES
Farsa musicada em 3 actos—Adaptação de Marcos Dumonte
Constitui o magnifico elenco os seguintes artistas: (ordem alfabetica) Amelia Pereira, Celia Mendes, Miquelina Rodrigues, Gil Ferreira, Henrique Campos, João Guerra, João Silva, Pereira Saraiva, Raul Silva, Seixas Pereira e Tarquinio Vieira.

E' extraordinario

o lustro que se obtem nos soalhos e moveis com a «Cera Brilhante» á venda em toda a parte. Dep. R. Rosa Araujo, 9. Telef. N. 6278. Recusai as latas sem a cinta de garantia

A Cidade

Dr.ª Laurinda de Alambre
Doenças uterinas. Partos
Clinica geral de Senhoras
R. Garrett, 74, 1.º—Das 15 ás 18 h.
Largo Campo Pequeno, 19, r|c das 12 1|2 ás 14 1|2 h.—Telef. N. 5423

A SESSÃO DA CAMARA

Foi nomeada a comissão executiva das Festas de Lisboa

Na sessão de hoje da Camara Municipal de Lisboa, presidida pelo sr. tenente-coronel Linhares de Lima, depois de aprovados o balancete e a acta referentes á semana anterior, foi lido um oficio do sr. embaixador de Inglaterra, agradecendo as palavras do presidente do Municipio, a proposito da recente visita duma flotilha da esquadra inglesa.

As barracas e esplanadas do Parque

O sr. major Alvaro da Salvação Barreto pediu a palavra para esclarecer que é permitida aos proprietarios das barracas e esplanadas situadas no Parque Eduardo VII, mediante requerimento a que se seguirá vistoria e outras condições exigidas pela Camara, a continuação da exploração do negocio que tiveram durante o segundo ciclo da Grande Exposição Colonial Portugesa.

O sr. Peres Durão enviou para a mesa uma proposta referente á Caixa de Auxilio do pessoal do Municipio.

As festas lisboetas em junho

O sr. Luiz Pastor de Macedo propôs então, o seguinte:

«Considerando que a comissão, nomeada em sessão de 12 de janeiro ultimo, para elaborar o programa das Festas de Lisboa no ano corrente terminou já os seus trabalhos; Considerando que ha necessidade de nomear uma Comissão Executiva para dar realização ao referido programa; Tenho a honra de propôr: 1.º, Que fique exarado na acta um voto de agradecimento e louvor ás pessoas que compuzeram aquela comissão; 2.º, Que a Comissão Executiva das Festas de Lisboa, a realizar na capital de 9 a 13 de junho proximo, seja composta da sr.ª D. Amelia Rey Colaço e dos srs. dr. José de Figueiredo, dr. Samuel Maia, Matos Sequeira, dr. José Pontes, Leitão de Barros, Joaquim Leitão, Norberto de Araujo, Luiz Teixeira, dr. Rodrigues Cavalheiro, um delegado da Associação Comercial de Lisboa, um delegado da Associação Industrial Portuguesa e um delegado da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, assumindo a sua presidencia um vereador a designar pelo sr. presidente da Comissão Administrativa».

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima indicou para representante da Camara, e portanto, persidente, o sr. Luiz Pastor de Macedo, que agradeceu, encerrando-se depois a sessão.

Uma burla de 15 contos

O agente Amado prendeu ontem o sr. dr. Francisco Maria Vieira, residente na avenida da Liberdade, 173, por ter vendido ao sr. Norberto Fuertes, praça dos Restauradores, 67, todo o mobiliario de sua casa por quinze contos, importancia de que passou o respectivo recibo. Quando o sr. Fuertes se dispunha a retirar o mobiliario que havia comprado, foi informado de que o não podia fazer visto os moveis estarem empenhados, não os deixando sair o fiel depositario. Chamado á Policia o sr. dr. Francisco Maria Vieira a esclarecer o caso, confirmou a queixa apresentada pelo sr. Fuertes, pelo que o director da Policia sr. dr. Alves Monteiro o mandou recolher á cadeia.

Um gatuno de fazendas

Foi preso em flagrante, quando roubava uns cortes de fazenda que se encontravam expostos á porta dum estabelecimento de fazendas, Antonio Pepe, mais conhecido pelo «Estarola» e «Pé Descalço». Este individuo faz parte duma quadrilha de gatunos que tem operado nos estabelecimentos da Baixa.

UMA QUESTÃO DE ARTE

Os arquitectos respondem ás criticas que se têm feito ao monumento do Marquês de Pombal

Lisboa descobriu agora um assunto: o monumento ao Marquês de Pombal. O *homem da rua*, isto é, o citadino puro, que tanto esperou que a estatua fôsse uma realidade, mais de meio seculo, discute-a agora apaixonadamente. As opiniões dividem-se: ha os que gostam em bloco da construção que se lhes afigura imponente, digna e séria á altura da obra do genial estadista. Mas ha outros, os tecnicos, que, no seu absoluto direito de critica, apontam defeitos, alguns essenciais, outros de pormenor, com grande copia de argumentos atendiveis.

E o que dizem os autores do monumento? Um deles, Francisco Santos, genial estatuario, já não pode falar, Morreu a meio da execução da obra, que foi completada por Leopoldo de Almeida. Mas os seus dois arquitectos, Adães Bermudes e Antonio Couto, felismente vivos, vão dizer da sua justiça. Adães Bermudes, com os seus setenta anos de actividade admiravel, é um espirito da velha escola, mas evolutivo. Tem um sistema de ideias esteticas, que defende apaixonadamente. E compreende-se: é um classico puro da arquitectura. Já Antonio do Couto é um pouco diferente. E' mais moderno, mas sem revolucionarismos, dentro duma vizão equilibrada, ajustada ás circunstancias. São duas inteligencias que se equilibram e completam, num intimo acôrdo, de arte e de amizade.

A entrevista teve uma imponente e silenciosa testemunha—o monumento.

Os dois artistas julgaram a sua obra—e, o que é natural, absolveram-na. O jornalista não se limitou a ouvir, formulou objecções, trazendo á superficie da conversa quasi todos, se não todos, os comentarios que se fazem á estatua.

—Diz-se que o monumento, em vez de ter três ou quatro escalas, como todos os outros, tem dezoito, o que o torna desproporcionado.

O sr. Adães Bermudes, num sorrizo calmo:

—Absoluta fantasia! Num monumento só existem duas escalas. A escala de proporções e a escala que podemos chamar humana, quando a obra envolve figuras humanas. A primeira é absolutamente do sentimento do artista. E' a arte que regula as dimensões das diferentes partes dum monumento, assegurando-se assim a beleza do conjunto.

—Então as escalas podem variar?

—E' uma questão de sentimento artistico. Não ha nenhuma lei que diga que a base, o fuste, ou o corocamento dum monumento tenham determinadas proporções. O que se exige é que o total da obra, isto é, o conjunto, seja harmonico e equilibrado. A não ser nas ordens classicas, com o seu numero rigido de modulos. Mas isso é outra coisa! Neste monumento não se tratou de compôr uma das cinco ordens de arquitectura que Vignola caracterizou depois de inumeras e exaustivas medições, até encontrar a média modular.

—Então?

—Foi-se para escala decorativa das proporções que estabelece entre as diversas dimensões das partes, uma relação numerica simples. Assim as figuras laterais, que ornam o pedestal da estatua, tem uma proporção; Lisboa, que é um simbolo, outra; e o Marquês, protagonista da obra, outra—a maior, a que domina. Neptuno e Plutão, o mar e o fogo, na sua encarnação de deuses, extra-humanos, outra ainda. Não esquecer que são forças da natureza.

—Quanto aos estilos! Diz-se que o monumento tem de tudo, pombalino, arte nova, artes decorativas, neoclassico...

—Erro de critica! Tem apenas um estilo unico desde a mais pequena moldura até ao corpo de maiores dimensões. O monumento enquadra-se perfeitamente, dentro do estilo classico do seculo XVIII, que é o pombalino.

Antonio Couto intervem:

—Embora aqui e ali se notem sugestões de formulas modernas, elas estão integradas dentro do pombalino. Não destoam, não chocam. E compreende-se: o monumento vem desde 1906, não por culpa nossa.

Adães Bermudes, retomando o fio da entrevista:

—Tratamos a arquitectura dentro do seculo XVIII para assim criar ambiente á personagem principal. O monumento resume e glorifica a vida do Marquês. Dispenso-me de a pormenorizar nos simbolos que a evocam.

—Afirma-se que a estatua de Lisboa está muito destacada do fuste.

—Devo dizer-lhe que quem dirigiu a sua colocação foi o seu autor: Francisco dos Santos. Houve um ligeiro desacôrdo entre os arquitectos e o estatuario, mas como ele insistiu, nós transigimos. Quando muito podia ser colocada vinte ou trinta centimetros atrás.

—E o Marquês? Acham-no exagerado!

—De facto, foi propositadamente engrandecido porque a sua figura foi, na historia, excepcional. Sózinha, ficaria *magra* neste grande massa. Juntou-se-lhe o *discutido* leão que, como se diz na memoria do monumento é a «alma generosa e forte da nação que se levanta rugindo e esmaga a reacção teocratica e a reacção feudal que o trazia subjugado».

—Mas não o acha pequeno, em relação ao vulto do Marquês?

—Não! E maior! Enquanto o Marquês tem nove metros de altura, o animal tem doze. Outros dizem que o grupo dá uma impressão de luta, de arreganho. Nem outra coisa os artistas quizeram exprimir:

—Na parte posterior do monumento critica-se a figura de Minerva. Se ela se levantasse da sua cadeira, dizse-ia que não podia entrar no templo da ciencia.

—O Marquês de Pombal não meteu a Minerva na Universidade. Pô-la, simplesmente de atalaia á porta. De resto o classicismo dessa construção não destôa da época pombalina. Algumas construções se fizeram nesse tempo, com esse estilo.

E Antonio do Couto, dando volta ao monumento, e olhando para o fuste:

—Haverá, talvez, no capitel, uma sobrecarga de motivos, mas não se deve esquecer que a nudez seria ainda pior. De resto os monumentos valem pela sua escultura que, neste, é bela e tratada por um grande artista. Os arquitectos foram simples e sobrios no seu trabalho, e, mesmo quando se nota uma sugestão extra-pombalina, ela não altera o conjunto. Integra-se sem macular a harmonia, numa vibração contida.

Adães Bermudes, interrompe:

—Como o fim do estilo que escolhemos foi o de criar ambiente apropriado á figura que se pretendeu personificar, adoptámos a arquitectura da epoca em que ele viveu. Presentemente faria a mesma coisa!

AMORES SERODIOS

A velha quere casar mas o filho não deixa

Na rua Maria Pia numero tantos—não pomos os nomes nem as moradas por motivo que adiante se compreenderá—mora uma mulher que hoje se apresentou no Torel a queixar-se de um filho.

—Que maldade praticou ele?—quizeram, naturalmente, saber os agentes da investigação.

—Opõe-se ao meu casamento, e faz tudo quanto pode para que me acabar com o namoro.

Os policias, pasmados com a extranha revelação, decidiram-se a identificar a queixosa e a registar pormenorizadamente o seu caso.

Disse chamar-se Ana de Jesus e tem 78 anos. O noivo chama-se Antonio, vive em Amarante e tem 27 anos.

—De maneira que... seu filho...?

—Agora, como já não tem outra maneira de me desmanchar o casamento, foi-se-me á arca e roubou-me as cartas de namoro.

Dantes, era ao contrario: Eram as mãis que vigiavam os amores das filhas e lhes apreendiam as cartas de pasmaceira quando a tanto obrigava o rigor moral da fiscalização.

Agora, é como os senhores estão vendo.

E o que é certo é que o filho da viuva—porque esta velha é viuva—foi preso pelo agente Vasconcelos, da P. I. C., e levado para o Torel como outro criminoso qualquer.

Apreenderam-lhe as cartas roubadas á mãi, e, feita por dever de oficio, a leitura das missivas, encontraram-se no molho exemplares como este:

«Sr.ª Ana—Vejo-a nos meus sonhos de quimerica felicidade, e amo-a; vejo-a ao despertár dessa ilusão atroz, e adoro-a. Mande-me dinheiro para a passagem porque estou ansioso por ir vê-la. Não posso dominar esta paixão que me tortura. Acho que o melhor seria vender as propriedades e pôr o dinheiro a render, porque o seguro morreu de velho e os seus filhos são uns patifes. Bem quizera despedaçar o coração de encontro aos rochedos do esquecimento, e calar-me, mas não posso. Cada vez me convenço mais de que o seu Antonio jurou encravar-nos a felicidade. Pois eu juro-lhe que sou um homem e que não posso refrear por mais tempo as palpitações frementes que me agitam o peito ao pensar na nossa união sem fim. Já me disseram que o lameiro da Insua não vale mais de cinco contos e que dificilmente encontraremos melhor comprador. Veja lá o que se ha de fazer e mande-me, com o dinheiro da passagem, a certidão de obito do seu marido que Deus haja».

A Policia vai proceder a investigações e o casamento, se calhar já não se realiza.

Conferencias ministeriais

O ministro do Comercio e Industria esteve esta manhã no ministerio do Interior a conferenciar com o seu colega daquela pasta.

O sr. capitão Gomes Pereira esteve tambem durante a tarde a conferenciar com o sr. dr. Oliveira Salazar.

Acidente de trabalho

Quando trabalhava numa refinação de açucar foi colhido pela correia de uma maquina o operario Lourenço Marques Gama, de 38 anos, residente na rua 1.º de Maio, 8, 5.º. Deu entrada no hospital de S. José, com uma perna fracturada.

EXERCITO E MARINHA

Em viagem para Angola, chegou hoje á Madeira o aviso «Gonçalves Zarco».

Não bastam palavras... São precisos factos!

Qualquer marca, pretensamente barata, pode dizer: «A nossa lampada gasta menos e dura mais», mas o que não poderá é provar essa afirmação.

PHILIPS, porém, afirma que as suas lampadas são as mais economicas, e prova-o por meio do Fotómetro.

Nenhuma marca barata pode oferecer a economia que a PHILIPS garante:

Grande rendimento luminoso com pouco consumo

Milhares e milhares de consumidores sabem hoje, por experiencia propria e por aquelas que vimos realizando, que esta, e só esta, é a expressão da verdade.

Para que V. Ex.ª assim tambem o compreenda, basta assistir a uma demonstração fotómetrica.

Peça-a imediatamente para os telefones 21355, 21356 e 21357

A LAMPADA PHILIPS VENCE PORQUE PROVA A SUA ECONOMIA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Carmen Syder de Deus Ramos, D. Maria Madalena de Macedo Resende de Oliveira, D. Lidia de Azevedo Gomes O'Conner Shirley e D. Cristina Quintela.

A CARIDADE

Chá Mah-jong

Está sendo aguardado, com verdadeiro interesse o «chá Mah-jong» de caridade que na tarde de 6 do corrente, se realiza no salão de mesa do Aviz Hotel, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio.

As mesas para «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff», marcam-se pelo telefone 2.3554, para onde tambem se faz a requisição dos bilhetes de admissão ao preço de 22$50.

JANTAR DIPLOMATICO

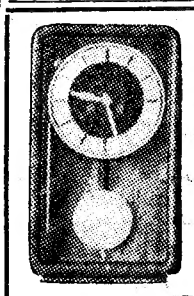
O sr. ministro da Polonia e Madame Szumlakowska ofereceram ontem um jantar no palacio da legação, ao qual assistiram os srs. ministro de Italia e Madame Tuozzi, ministro dos Estados Unidos da America e Madame Caldwell, encarregado dos Negocios da Checo-Eslovaquia e Madame Strup, 1.º secretario da legação da Alemanha e condessa du Moulin-Eckart, secretario da embaixada de Espanha D. F. de Villa-Urrutia, secretario da legação de Italia P. de Paolis, consul da Polonia e Madame Touzet, adido da legação da Polonia e Madame Paszkiewicz.

EM VIAGEM

Partiu para Paris, acompanhado de sua esposa, madame Angelica, o sr. Ernesto Borges de Carvalho.

DOENTES

Na Casa de Saude da Estrela foram operadas com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves as sr.as D. Ema José Santa Clara e D. Maria Teodolinda de Carvalho.



Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123—LISBOA

Telefone 21210

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA

LISBOA

Montepio Comercial e Industrial

206, R. Augusta, 214

PENSÕES de 300$00 até 6.000$00 annuais por inabilidade e reforma. **SUBSIDIOS PARA FUNERAL** de 1 até 5 contos.

Depositos á ordem — Cofres para aluguer — Arrecadação de valores

Emprestimos sobre penhores

De ouro, prata, joias e titulos de credito a JUROS EM CONCORRENCIA

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

Taça de Ouro kilo 9$60

Familiar kilo 5$60

Combatente kilo 7$60

Delicioso kilo 12$00

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta sobre tudo que ofereça garantia e ao juro da lei.—Maxima seriedade e sigilo

Restaurante União

R. DO CRUCIFIXO, 112-114 Telefone 28142

Almoços a 6$00 e 8$00—Jantares a 8$00 com vinho

Aceitam-se pensionistas a 240$00 por mês

Ocasião

Vende-se boa mobilia de arte de casa jantar antiga.

Carta a B A 2047 Havas, Rua do Ouro, 242.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE. VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.º
Fumem cigarros DAVROS

A França reduz as despesas
com a Marinha de Guerra

PARIS, 2—Este ano foi muito reduzido o orçamento da marinha de guerra da França, não passando a verba que lhe foi destinada de 2 milhões 687 mil francos, quando em 1932 foi de 3.215 milhões.

As despesas de manutenção e administração da armada foram tambem muito reduzidas, encontrando-se orçamentadas em 1.423 milhões. As despesas com o pessoal manter-se-ão; porém, foram muito reduzidas as que se destinavam a novas construções que contam apenas com 295 milhões. Entre as construções novas a realizar em 1934, figura o super-cruzador «Dunquerque».

A este orçamento ha que acrescentar 55 milhões de francos para o pessoal da aviação naval, acrescidos de mais 245 milhões que se destinam a hidros e porta-aviões. Desta importancia, 33 milhões destinam-se a aviões de embarque, 66 a aviões da armada que cooperam na defesa das costas, 16 a aviões destinados ao norte de Africa, 50 para bases e 14 milhões para combustivel.

Os efectivos navais para 1934 aumentaram de 53.750 homens para 56.370.—(United Press)

Um vôo Mexico-Espanha

MEXICO, 2—O aviador Roberto Fierro concluiu os preparativos para um vôo a Espanha. Visitará primeiro o Brasil e a Argentina. Voltando ao Brasil, alcançará a Africa, num vôo, do Natal a Dakar. Levantará vôo dentro de poucos dias.—(Americana)

Amanhã, ás 21,30
no Coliseu
Estreia do famoso
Fu-Manchu
e da sua deslumbrante
Revista dos Misterios

As exigencias da grande montagem a que se está procedendo, no Coliseu, da fantastica "Revista dos Misterios", obrigaram a transferir para amanhã a estreia, na verdade sensacional, do seu assombroso criador, o inigmatico Fu-Manchu, intitulado o Doutor Demonio. E' mais um dia de ansiedade para o publico de Lisboa. O programa dessa revista, unica no mundo porque faz viver o espectador em pleno ambiente de sonho, em que se sucedem agradabilissimas surpresas e as mais assombrosas realizações da magia oriental e ainda pelo requintado luxo com que é exibida, e em que se admiram riquissimos cenarios, deslumbrante guarda-roupa e onde os efeitos de luz, de grande novidade, constituem um dos encantos do espectaculo.

Isto explica a enorme afluencia que já hoje se registou nas bilheteiras do Coliseu, tanto mais que os preços são acessiveis a todos, apesar dos formidaveis encargos que traz á Empresa este excepcional artista disputado pelos mais afamados teatros do mundo. Frizas 25$00, Camarotes de 1.ª 30$00, Camarotes de 2.ª 20$00 e 15$00, Fauteuiles 12$00, 10$00, 8$00 e 6$00, Geral reservada 4$00, e Geral 3$00.

Domingo haverá «Matinée»

Vai tentar-se outra ascensão
á estratosfera
num globo gigante

WASHINGTON. 2—A casa construtora dos dirigiveis «Akron» e «Macon» e do globo estratosferico de 600.000 pés cubicos de capacidade que o comandante Settle utilizou em novembro ultimo no seu vôo á estratosfera. foi incumbida pela Sociedade Nacional de Geografia norte-americana, de começar dentro em breve a construção dum novo globo, a fim de se fazer um novo vôo á estratosfera.

Este globo terá uma capacidade para três milhões de pés cubicos de gaz e pesará duas toneladas e meia, que juntamente com o peso da gondola, tripulantes, instrumentos cientificos e lastro, terá um peso total de oito toneladas aproximadamente. Quando completamente cheio, o que só sucederá quando alcançar o maximo da altura, o seu diametro será de 59 metros e meio, podendo-se construir dentro dele uma casa de onze andares.

Depois de construido, para o que serão necessarios pelo menos quatro meses, e de realizadas as experiencias e comprovada a sua perfeição, empreenderão a nova aventura a seu bordo o comandante Kepner e o seu ajudante capitão Stevens.—(U. P.)

Eden considera util
a viagem que fez
a Roma, Paris e Berlim

LONDRES, 2—Anthony Eden, lord da Justiça Privada, que regressou ontem á noite a Londres, após uma viagem a Paris, Berlim e Roma, par.. discussão do problema do desarmamento, apoiada no ultimo memorandum britanico, terá hoje uma conferencia com MacDonald, Baldwin e sir John Simon, a fim de transmitir a esses membros do governo o resultado das suas conversações. Estas serão apreciadas e discutidas no Conselho de ministros que deve realizar-se na proxima semana.

Entrevistado, á sua chegada Eden declarou que a sua viagem resultara util «e que varias dificuldades e mal entendidos tinham sido aplanados.—Além disso—acrescentou—o governo inglês foi definitivamente informado dos pontos de vista dos varios governos interessados. Assim, esta viagem foi absolutamente util».—(Havas)

A Inglaterra aumenta as despesas
com o ministerio da Aeronautica

LONDRES, 2—O novo orçamento do ministerio da Aeronautica, relativo a 1934, prevê um aumento de despeza de 527.000 libras, que serão aplicadas na reorganização das esquadrilhas de defesa aerea, e na formação duma nova esquadrilha de hidro-aviões. O numero de esquadrilhas que se formarão durante este ano será de quatro, o que elevará a 81 o numero total de esquadrilhas aereas do exercito regular.

Na nota que a este respeito foi publicada pelo Ministerio da Aeronautica, o titular da pasta, lord Londonderry diz que o governo inglês tem, até agora, adiado sucessivamente o projecto de defesa interna, datado de 1923, «dando sempre provas de sinceridade nas suas propostas para obter o desarmamento aereo». A mesma nota termina dizendo «que o governo britanico se vê na necessidade de se colocar num plano de igualdade e que não pode aceitar, nos interesses nacionais e de defesa do imperio, uma situação de continua inferioridade aerea».—(Havas)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O problema da independencia
das ilhas Filipinas
continua na ordem do dia

WASHINGTON, 2.—«As ilhas Filipinas encontram-se em condições de se governarem por si proprias, desde que se viram livres da soberania espanhola», afirma o sr. Isauro Gabaldon, membro da decima Missão da Independencia das Filipinas.

«Defendo e sempre defendi a absoluta e imediata independencia do meu país, não podendo por esta razão concordar com a proposta do sr. Quezon que mantem a opinião de que as Filipinas apenas se encontrarão em condições de se tornar independentes em 1940», o sr. Gabaldon diz.

«Até agora temos demonstrado, acrescenta o sr. Isauro Gabaldon, que sabemos governar bem os nossos assuntos, apesar da tutela dos Estados Unidos. Porque pôr então em duvida a nossa capacidade para nos administrarmos? Hoje em dia fala-se muito das desvantagens economicas que podem advir da independencia; o essencial, porém, é sermos livres conquistando a independencia. Depois procuraremos resolver os restantes problemas».

Quando a missão persidida por Quezon chegou a Washington, em novembro ultimo, Gabaldon manifestou-se pela independencia imediata; a missão por maioria escolheu, porém, a data de 1940 e nesse sentido enviou um «memorandum» ao presidente Roosevelt.

Gabaldon, de acôrdo com as suas opiniões, apoia e defende intransigentemente o projecto de independencia imediata apresentado ao Senado dos Estados Unidos pelo senador William King e na Camara dos Representantes pelos deputados Magnus Johnson e Ross Collings, contando que seja aprovado ainda nas sessões do corrente ano.—(United Press).

O Brasil vai regressar
ás normas constitucionais

RIO DE JANEIRO, 2—Alguns membros da maioria declararam esperar que, o mais tardar dentro de dois mese, o Brasil verá restabelecidas as normas constitucionais. Nessa altura deverão voltar á patria os poucos politicos que se encontram ainda exilados, quasi todos, se não todos, em Lisboa.

O dr. José Americo de Almeida, ministro da Viação, declarou abrir todas as portas do seu ministerio a quem quiser colher elementos acêrca da sua administração. Aquele membro do governo trabalha, qresentemente, na unificação das emprezas de navegação.—(Americana)

A politica italiana
na Europa Central

ROMA, 2.—A «Tribuna», referindo-se á politica italiana na Europa Central, escreve: «A politica da Italia não deve sofrer qualquer modificação imprevista. A Italia já demonstrou, e os factos deram-lhe razão, que o equilibrio da Europa Central é impossivel, a não ser que se dê á Austria e á Hungria condições de vida, isto é, condições de independencia».—(Havas).

O Peru e o Equador

NOVA YORK, 2—São esperados em Washington os delegados dos governos de Lima e de Quito, que vão tentar resolver a velha questão de limites entre o Peru e o Equador. Roosevelt servirá de arbitro.—(Americana)

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 2 de Março

Barometro a 0º e ao nivel do mar=761mm,3.
Direcção do vento—N. N. E.
Força do vento—Moderado.
Estado do ceu—1/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—14º.
Temperatura minima—8º.

Primo Carnera continua
a ser o campião mundial de "box,,

MIAMI, 2.—Apesar do mau tempo, sempre se realizou ontem o anunciado combate de box, para disputa do titulo de campeão mundial de todas as categorias, entre os pugilistas italiano Primo Carnera e norte-americano Tonny Loughran, que o publico aguardava ansiosamente e que, devido ao tempo, esteve até quasi á ultima hora para se adiar.

Os dois pugilistas ao darem entrada no «ring», acompanhados pelos seus «managers», foram ovacionadissimos pela multidão que enchia o recinto. As apostas, feitas com grande paixão e entusiasmo, davam uma vantagem favoravel a Primo Carnera.

Por vezes, o combate teve fases emocionantes, em que não era possivel prever qual dos dois combatentes alcançaria a vitoria. No fim do combate, que era em 15 «rounds», foi dada a vitoria a Carnera, que assim continuará na posse do titulo de campeão mundial.

A multidão ovacionou delirantemente os dois pugilistas.—(United Press).

A descrição do encontro

MIAMI, 2.—Perante cêrca de 10.000 espectadores realizou-se ontem o desafio entre Primo Carnera e Loughran. O mau tempo contribuiu para o pouco brilhantismo da sessão.

No primeiro «round» Loughran colocou um esquerdo no corpo de Carnera e este empurrou-o para cima das cordas. Loughran queixa-se. Carnera, pouco depois, pisa-lhe um pé e o publico assobia. Carnera coloca um «crochet» da esquerda á cabeça e um «directo» ao corpo. Loughran reage e responde. O «round» termina com um violento «uper cut» de Carnera.

No 2.º «round» Carnera bate fortissimo e empurra o adversario. Os espectadores protestam. Loughran, por três vezes, toca o nariz de Carnera e resiste vigorosamente aos ataques do gigante italiano. Muito mais agil que Carnera, Loughran esquiva-se continuamente.

No 4.º «round» Carnera quasi que o atira para fora das cordas. Em todo o combate, Loughran mostrou uma extraordinaria coragem, chegando mesmo no 5.º «round» a colocar um esquerdo aos queixos de Carnera que obrigou este a vergar os joelhos. O combate terminou no meio da chuva e deu a vitoria, aos pontos, a Carnera.—(Havas).

Impressões de Carnera

MIAMI, 2.—O combate de «box» que se realizou ontem nesta cidade entre o italiano Primo de Carnera e o norte-americano Tunney Loughran, de que saiu triunfante o primeiro, aos pontos, constituiu um verdadeiro malôgro financeiro, visto que ao espectaculo não assistiram mais de 22.000 pessoas. As entradas renderam apenas 55.000 dolares. Cada um dos contendores contava receber uma bolsa de 100.000 dolares.

No final do encontro, Primo de Carnera, entrevistado pelo redactor desportivo da United Press, declarou que o seu adversario era um pugilista agil e temivel e que encontrou alguma dificuldade em o vencer, mas que neste desafio não necessitou de empregar todos os seus recursos para vencer o adversario porque não estava em jogo o seu titulo de campeão.

O «manager» de Primo Carnera afirmou aos jornalistas que o seu pupilo se encontrava em excelente forma e que, se quizesse, facilmente podia ter vencido o seu adversario ao oitavo «round», visto que durante o combate nunca empregou os seus formidaveis «directos». Acrescentou que tem o porposito de levar o seu pupilo á America do Sul para realizar varios desafios com pugilistas sul-americanos e tambem a Espanha, para se defrontar com Paulino Uzcudun.

O publico recebeu a decisão do arbitro friamente, pois o seu favorito era Longhran, visto que era americano e jogava na America.—(United Press).

DR. LEITE DUARTE
Assistente dos Hospitais
Doenças da pele e sifilis
Participa aos seus ex.mos clientes que mudou o seu consultorio para a
Avenida da Liberdade, 85, sl
Telefone 2 5753

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA

O Chefe do Estado encarregou Lerroux de formar governo

No caso de falhar esta solução, vai-se para um governo das direitas ou para a dissolução das Côrtes?

MADRID, 2—O Presidente da Republica, depois de ter ouvido ontem a opinião dos chefes politicos srs. Santiago de Alba, Julian Besteiro, Azaña e Martinez Barrios, acêrca da solução a dar á crise ministerial, prosseguiu hoje, ás 11 horas da manhã, as suas consultas para a constituição do novo governo. Recebeu em primeiro lugar o sr. João Negrin, membro do Partido Socialista, que lhe expôs francamente a sua opinião, demorando-se cêrca de 40 minutos no palacio presidencial. A' saida, o sr. Negrin declarou aos jornalistas que aconselhara o sr. Alcalá Zamora a formar um governo que na sua maioria fôsse composto de elementos pertencentes ao Partido Socialista e em que colaborassem tambem elementos nitidamente republicanos. Acrescentou que a acção desenvolvida pelo ultimo governo republicano foi nitidamente desastrosa, causando ao progresso da Espanha dificuldades que serão talvez irreparaveis.

Continuando, o sr. Negrin declarou com veemencia: «O Governo presidido por Lerroux não acatava a vontade daqueles que deram o seu sangue pela Republica sacrificando tudo quanto possuiam, a vida e a familia. Esse governo hostilizava o operariado, não procurando dar-lhe as regalias a que tem direito». O sr. Negrin é de opinião que as Côrtes devem dissolver-se, ainda que não seja possivel reparar os danos já causados.

O deputado agrario Martinez de Velasco aconselhou ao chefe do Estado a formação dum governo de ampla concentração, que seria constituido exclusivamente por elementos populistas chefiados por Gil Robles. Esse governos poderia levar ao Parlamento uma proposta dos minoritarios que solucionasse os problemas pendentes e desse satisfação ás aspirações da opinião publica francamente manifestadas nas ultimas eleições. Não conheço pessoa melhor para presidir ao novo governo, a rescentou o sr. Velasco, do que o sr. Alexandre Lerroux.

Em seguida o chefe do Estado ouviu o sr. Miguel Maura, que depois de expôr a sua opinião ao sr. Alcalá Zamora declarou á saida do palacio que sugerira ao presidente da Republica a formacão dum governo nacional com a dissolução das Côrtes. Acrescentou que já por ocasião da crise anterior afirmara que um governo que não fosse minoritario não podia ter longa vida parlamentar; todos os governos que não fossem constituidos dessa maneira teriam uma vida esteril e efemera, como se viu com o de Lerroux. «Hoje mais do que nunca, terminou o sr. Maura, ratifico a minha anterior opinião, pois todos os governos que não forem nitidamente republicanos, têm de ser forçosamente minoritarios, dada a actual composição da Camara.—(United Press)

Lerroux formará o governo?

MADRID, 3.—(Pelo telefone).—O sr. Alcalá Zamora encarregará ainda hoje o sr. Lerroux de formar governo. O sr. Cambó, ao sair do palacio presidencial, declarou aos jornalistas que a solução da crise não pode afastar-se muito da formação dum governo semelhante ao demissionario, devendo ser presidido pelo sr. Lerroux e representar uma união parlamentar que dê satisfação a todos os espanhois.

Aquele homem publico acrescentou que este governo deve ser organizado de forma a poder obter do Parlamento apoio para uma obra de maior eficacia, porque de contrario representaria quebra de prestigio indispensavel ao bom funcionamento do regime parlamentar.

O sr. Cambó acrescentou que a minoria que chefia está disposta a colaborar no Parlamento com o novo governo que assim vier a constituir-se.

O chefe do Estado recebeu em seguida o sr. Augusto Barcia, da Esquerda Republicana, que aconselhou a formação dum governo retintamente republicano, que possa governar com as actuais Côrtes; caso contrario, aconselharia a dissolução do Parlamento e uma nova consulta ao eleitorado.

O sr. Santaló, da Esquerda catalã, aconselhou um governo republicano destinado a presidir a uma nova consulta do eleitorado.

Foi depois recebido o sr. Gil Robles, da Acção Popular, que aconselhou um governo semelhante ao anterior, mas de maneira que as direitas possam tirar do ultimo acto eleitoral os resultados que lhes são devidos. Este governo, na sua opinião, deveria ser constituido por elementos do Partido Radical, com uma colaboração que se deveria estender até ás direitas, mas sem contar com a Acção Popular, que só em caso excepcional daria uma colaboração efectiva e patriotica a um governo da presidencia de Lerroux.

O sr. Melquiades Alvarez manifestou-se em sentido identico ao do sr. Gil Robles, dizendo que o governo a formar-se deve rectificar, em grande parte, a politica perturbadora e anarquica que se realizou durante estes ultimos dois anos.

Finalmente, foi ouvido o nacionalista basco sr. Horn, que aconselhou um governo semelhante ao anterior e ampliado, caso isso se tornasse necessario, com elementos autonomistas.

Do conjunto de consultas, concluise que estão nitidamente marcadas duas tendencias: uma, a favor dum governo presidido por Lerroux e ampliado até ás direitas; outra, que defende a constituição dum governo retintamente republicano, com a dissolução das Côrtes ou com o apoio destas até que se pudesse realizar uma nova consulta ao eleitorado.

Das quinze individualidades consultadas oito manifestaram-se favoraveis á formação dum novo gabinete Lerroux, e sete defenderam o outro ponto de vista a que aludimos.

O sr. Largo Caballero, chefe do Partido Socialista, interrogado pelos jornalistas, declarou que considera a actual crise anti-constitucional, visto que não foi provocada por qualquer voto do Parlamento.—(United Press).

As primeiras negociações

MADRID, 2.—O sr. Alcalá Zamora encarregou o sr. Alexandre Lerroux de formar o novo governo.

Lerroux aceitou o encargo, com a condição de formar um governo com base no partido radical.

A primeira entrevista que o chefe do Partido Radical realizou para a formação do seu governo foi com o sr. Martinez Velasco, chefe do Partido Agrario, que se declarou incondicionalmente ao seu dispôr.

Lerroux continuará esta tarde as diligencias para a formação do gabinete. E' possivel que possa apresentar o seu elenco ministerial ainda esta noite. (United Press).

A repercussão em Barcelona

BARCELONA, 2.—Durante toda a noite estacionaram varios grupos nas arterias principais, comentando a situação politica. Ontem á noite formou-se espontaneamente uma manifestação, composta de cêrca de 3.000 pessoas, levando á frente varios grupos com bandeiras catalãs, que se dirigiu á praça da Republica e pediu que uma delegação fosse recebida por Companys, presidente da Generalidade.

O persidente acedeu ao desejo dos manifestantes e recebeu um grupo que lhe declarou «que perante a situação politica atual, o povo da Catalunha quizera afirmar ao governo que podia contar com todos os elementos liberais para defesa das liberdades da Catalunha e da Republica». Companys declarou que, apesar de não ter autorizado nenhuma manifestação na via publica, consentira em receber uma comissão de manifestantes, «pois se tratava duma manifestação espontanea dos sentimentos catalães a favor da autonomia e da Republica espanhola». O presidente pediu em seguida aos manifestantes que dispersassem, não havendo a registar qualquer incidente. Contudo, pouco depois, formava-se outra manifestação, composta quasi exclusivamente de operarios, que percorreu a cidade aos gritos de «abaixo Gil Robles! abaixo Cambó! morte ao fascismo!». A Guarda Civil viu-se forçada a intervir, fazendo varias prisões que não se mantiveram.—(Havas).

BARCELONA, 2.—O conselheiro de Justiça do governo catalão declarou a noite passada á Imprensa que a unica solução politica, patriotica e republicana consistia na dissolução do Parlamento. «Não se pode constituir um gabinete—disse—com elementos que não se apresentaram como republicanos nas ultimas eleições».—(Havas).

UM ASSUNTO NOVO DA MAIOR GRANDEZA!
A GRANDE ESTREIA DE HOJE NO **SAO LUIZ**

O Tunel

O PROBLEMA DA LIGAÇAO DA AMERICA A' EUROPA SOLUCIONADO POR UM TUNEL CONSTRUIDO NO FUNDO DO MAR A DOIS MIL METROS DE PROFUNDIDADE!

UM ESPECTACULO DA MAIS INTENSA BELESA VISUAL

Uma sessão agitada

no Parlamento irlandês

DUBLIN, 2.—O Parlamento continua a discutir a proposta de lei governamental que proibe o uso de uniforme aos partidos politicos.

Abriu o debate o ministro da Educação, que foi alvo de interrupções constantes, sobretudo por parte do deputado independente Anthony, que tanto barafustou que acabou por ser expulso da sala e suspenso. Ao sair da sala declarou, em voz alta: «Não tenho pena nenhuma em deixar este bando de facciosos».

Após este incidente, a discussão prosseguiu sempre numa atmosfera carregada. O chefe do grupo trabalhista atacou tambem o governo, não por que aprove o uso do uniforme pelos partidos, mas sim—disse—porque De Valera não mantem—como era seu dever—a liberdade da palavra e a sua proposta se parece muito com um manejo partidarista. A sessão terminou com outra suspensão—a do deputado governamental Donnely, que se obstinou a interromper os oradores da oposição, apesar de admoestado pelo presidente da Camara.—(Havas)

O escandalo Stavisky

Os famosos cheques

PARIS, 2.—Deve-se ao inspector Bony a descoberta dos talões dos cheques de Stavisky. Ontem á noite, este funcionario informava o director da Segurança, que acabava de saber quem tinha tais talões. O director da Segurança informou imediatamente o ministro do Interior e este, por seu turno, avisou o seu colega da Justiça. Pouco depois, o novo Procurador da Republica, Comien, e o juiz Ordonneau, encarregado da instrução do processo Stavisky, dirigiam-se, acompanhados por Bony, a casa deste, onde marcára um encontro ao possuidor dos talões para entregar. Confessou que fôra Romagnino quem lhos confiára. O seu nome não foi revelado, pois mostrou-se receoso de possiveis represalias.—(Havas).

Foi presa a mulher do burlão

PARIS, 2.—Foi presa a esposa de Stavisky.—(Havas).

A Italia vai eleger

o novo Parlamento

ROMA, 2.—Conforme anunciámos, reuniu-se a noite passada o Grande Conselho Fascista, para votar a lista dos novos deputados da Camara Italiana, lista que será apresentada ao eleitorado em 25 do corrente. A lista comporta 400 deputados, que, uma vez eleitos, se reunem pela primeira vez em 28 de abril e terão como encargo preparar a reforma constitucional. Entre os escolhidos figuram 250 deputados da legislatura finda. Entre os novos deputados, contam-se Ezio Garibaldi, duque de Diaz, Vittorio Farinacci e Grandi.—(Havas).

A terra treme no Chile

VALDIVIA—(CHILE).—Sentiu-se hoje nesta cidade um violento terramoto, que causou danos materiais importantissimos em varios bairros. Alguns ficaram completamente arrazados. As linhas telefonicas ficaram destruidas. Em consequencia do desabamento das casas e das paredes de alguns edificios, as ruas encontram-se literalmente pejadas de destroços, razão pela qual se não pode realizar o trafego normal.

Ignora-se até agora se ha vitimas.—(United Press).

Não serão queimadas

mais notas do Angola e Metropole

A queima das notas de 500 escudos do Angola e Metropole, anunciada para a Boa Hora, não se realizará, a pedido do dr. Azevedo Gomes, director do Instituto de Medicina Legal, que deseja fazê-las figurar num Museu do referido Instituto.